

Atos do Executivo nº 432424

Disponibilização: 27/06/2023

Publicação: 27/06/2023

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO****SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE****Divisão de Planejamento e Apoio aos Colegiados**

Rua do Paraíso, nº 387, - Bairro Paraíso - São Paulo/SP - CEP 04103-000

Telefone: 5187-0137

PROCESSO 6027.2023/0004630-0**Ata SVMA/CGC/DPAC Nº 085249341****ATA da 254ª Reunião Plenária Ordinária do CADES****DIA, HORA E LOCAL DA REUNIÃO**

Realizou-se na data de 14 de junho de 2023, quarta-feira, sob a condução do Sr. Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos, Secretário Adjunto da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, representando neste ato o Secretário da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e Presidente do CADES Sr. Rodrigo Ravena a 254ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES, com início às 10:20h, de semi presencial (presencial no prédio da SVMA e online plataforma Microsoft Teams), convocada pelo Diário Oficial da Cidade de São Paulo.

PAUTA

1. Aprovação da Ata da 253ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;
2. Apresentação dos fundamentos e objetivos do Curso de Fiscalização Ambiental no Município de São Paulo, pela Engenheira Ananda Vieira de Almeida, da Assessoria Jurídica da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente;
3. Apresentação CIDADES ESG – Formulação de políticas públicas para o desenvolvimento urbano sustentável, pelo Sr. Carlos Alberto Borges, Vice-presidente de Tecnologia e Sustentabilidade do SECOVI - SP

PARTICIPANTES

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES
Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA
Ananda Vieira de Almeida – SVMA/AJ
Rosicleide Rodrigues Dantas – SVMA/AJ
Myriam Tschiptschin – Centro de Tecnologia de Edificações
Carlos Alberto de Moraes Borges - FECOMERCIO
Júlia Maia Jereissati – SEHAB
Claudia Abrahão Hamada – SME
Lara Cavalcanti Ribeiro – SMUL
Douglas de Paula D Amaro – SIURB
Maria Carolina Landgraf – SIURB
Og Oliveira Pinto - SMADS
Magali Antônia Batista – SMS
Claudio de Campos – SMSUB
Thais Joyce da Silva Amorim – SMSUB
Licia Mara Alves de Oliveira Ferreira – SMC
Cassia Adriana Alves – SMJ
Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ
Rosélia Mikie Ikeda – SVMA/CPA
Juliano Ribeiro Formigoni - SVMA/CLA
Maria Cristina Poletto – SIMA
Maria Cristina de Oliveira Reali Esposito – OAB
Marco Antonio Lacava – CMSP
Estela Macedo Alves – IAB SP
Fatima Cristina Faria Palmieri - UGT
Alessandro Luiz Oliveira Azzoni – ACSP
Jacira Schaffer Rocha – Macrorregião Sul 2
Michelle Letran – Macrorregião Centro-Oeste 2
José Ramos de Carvalho – Macrorregião Norte 2
Delaine Guimarães Romano – Macrorregião Leste 1
Oswaldo Fernandes da Silva – Macrorregião Leste 2
Ângelo Iervolino – Macrorregião Leste 3

TRANSCRIÇÃO AUTOMATIZADA

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Todos me ouvem? Deu quórum na nossa reunião, passo a palavra ao nosso Presidente da mesa, Carlos Vasconcelos.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Bom dia a todos, todos me ouvindo? Então tá bom, legal, então começamos. Dia bacana, chuvoso, mais bastante calor aqui dentro das dependências da Secretária. Então mais uma vez, bom dia a todos os Conselheiros, Conselheiras e demais presentes. Na qualidade de Presidente da mesa, eu, Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos, Secretário Adjunto da Secretária do Verde e Meio Ambiente de São Paulo dou início do 254ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da cidade de São Paulo - CADES, convocados nos termos do Artigo 7º do Regimento Interno, conforme resolução nº140/CADES/2011, se realiza na data de hoje, dia 14 de junho de 2023, a partir das 10h20min, de forma presencial na nossa sala de reunião, em nosso prédio da Secretaria do Verde e virtual através da plataforma Teams, passo agora a palavra para nossa Coordenadora Liliane Neiva Arruda. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Carlos. Primeiramente bom dia a todos, quero agradecer por mais um dia de reunião do CADES junto com vocês, agradecer ao Educa libras sempre conosco, a Cristiele e o Heron, sejam sempre bem-vindos aqui. E passamos agora para o primeiro ponto do expediente: aprovação da ATA da 253ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, dessa forma colocamos em votação e aprovação o referendo item... Então deu como aprovação por unanimidade. Passamos agora para o segundo ponto do expediente: apresentação dos Fundamentos e Objetivos do Curso de Fiscalização Ambiental para o GCM da cidade de São Paulo pela engenheira a Ananda Vieira de Almeida, ela faz parte da Assessoria Jurídica da Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Ananda seja muito bem-vinda aqui conosco, ela vai apresentar hoje o curso que eles elaboraram para dar para o GCM da cidade de São Paulo e aprimoramento para eles. Ananda, por favor.

Ananda Vieira de Almeida – SVMA/AJ: Bom dia pessoal, tudo bem? Então, estou aqui, todo mundo vê a minha tela? Como a Liliane falou, meu nome é Ananda Vieira, eu sou Engenheira Agrônoma de Formação, estou trabalhando hoje na Assessoria Jurídica aqui da Secretaria do Verde e eu sou Analista de Meio Ambiente da Prefeitura de São Paulo e fui escolhida para fazer apresentação dos objetivos do curso que a gente preparou para formar o GCM. Eu vou falar qual o objetivo do curso de Fiscalização Ambiental no município de São Paulo. Esse é o nome do curso né, Fiscalização Ambiental no município de São Paulo, ele é realizado pela SVMA e quem foi a área promotora é a UMAPAZ, a Meire até está aqui, não sei se ela está com a gente, a UMAPAZ é a área promotora e eu sou uma das organizadoras do curso, junto com os meus colegas e também com o pessoal da Assessoria Jurídica. O público alvo é servidores da GCM que estão lotados na Superintendência de Ações Especiais (SAE), esse é o público alvo, mas também esse curso é aberto a Servidores da Secretaria do Verde e Meio Ambiente no geral, mas o foco é mais do Servidores da Superintendência de Ações Especiais que já

trabalham hoje com Fiscalização Ambiental, mas no âmbito penal. Esse curso trata mais a fiscalização no âmbito Administrativo Municipal tá, qual é a base legal do curso? O que funda esse curso é o Decreto N° 61.082, de fevereiro de 2022 que fala que a Guarda Civil Ambiental vai apoiar a Fiscalização Ambiental dentro da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, esse decreto firmar a parceria entre a Secretaria de Segurança Urbana e a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, para o exercício da Fiscalização Ambiental no município, no âmbito administrativo, então esse é o fundamento do curso. É o Artigo 1° desse Decreto fala o seguinte, “Caberá os integrantes da Guarda Civil Metropolitana, uma vez constatada possível infração ambiental, elaborar Auto Circunstanciado, acompanhado das evidências relacionadas a caracterização da autoria e materialidade da infração praticada, e encaminhá-la à Secretaria do Verde e Meio Ambiente”. Então esse Artigo 1° resume qual vai ser o papel desse GCM, então eles vão a campo atendendo uma demanda do verde, de uma denúncia, possível infração ambiental, eles vão fazer um Auto Circunstanciado, que seria um ato de inspeção né, relatar o que que eles estão vendo ali, se realmente configura uma infração ambiental ou não e esse relato vem para cá para os nossos técnicos do Verde e Meio Ambiente darem ou não continuidade a ação, então se for constatada realmente uma infração, nós aqui do verde daremos continuidade com os autos correlatos, auto de multa, embargo, vai depender do caso e caso não seja considerada infração ambiental, a gente vai, claro, proceder o arquivamento, mas esse é o grande papel da Guarda Civil nessa parceria. E além do Decreto que eu acabei de falar, foi redigida né, foi publicada com uma portaria conjunta entre a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente e a Secretaria de Segurança Urbana. No Artigo 8° essa portaria fala que caberá a Secretaria do Verde promover capacitação por meio de cursos específicos, referentes a todas as etapas de tramitação de processos administrativos, leis, regulamentos e normas federais, estaduais e municipais, licenças e autorizações ambientais, além do preenchimento do Auto Circunstanciado. Então a capacitação, ela versa sobre o que está disposto no inciso 3 Artigo 8, desta portaria conjunta, então o GCM vem para cá, eles são treinados em como funciona o processo administrativo aqui no meio ambiente, dentro da nossa Secretária e eles são treinados também no preenchimento do Auto Circunstanciado tá, dependendo do caso que eles constatarem, se for uma infração, o curso é dividido em módulos, para isso, para melhor entendimento dos GCMs a gente dividiu o curso em módulos e tem um módulo de vegetação, então infrações envolvendo esse corte e poda de exemplares arbóreos ou maus tratos de exemplares arbóreos, infrações envolvendo falta de licença ambiental tá, então dependendo do módulo o professor dá um enfoque que ele ver necessário. O objetivo geral, como eu falei, é capacitar os servidores estão lotados na Superintendência de Ações Especiais da GCM e objetivos específicos, então apresentar as diferenças entre infração Ambiental Administrativa e Crime Ambiental, então a gente inicia o curso mostrando que tem diferença porque hoje eles atuam na área penal, na área criminal tá, eles dão muito apoio a área criminal e agora com essa parceria eles vão dar apoio a área Administrativa também, então identificar também por aulas teórico-práticas quais os pontos e informações fundamentais a serem coletados durante a ação fiscalizatória no âmbito administrativo, é um dos objetivos também, apresentar os tipos de infrações ambientais, bem como, as ferramentas para melhor caracterizá-las a campo e treinar o participante para o uso correto das ferramentas e para a operação do Sistema de Fiscalização Ambiental. Então, agora também veio essa inovação né, a Secretaria do Verde trouxe essa inovação, que é o sistema de fiscalização ambiental, então os guardas vão a campo com um tablet e eles vão fazer este Auto Circunstanciado via sistema, nada vai ser mais no papel tá, e aí via sistema, eles vão passar

para Secretaria do Verde as informações que eles constatarem, então esse curso também tem o objetivo de mostrar esse sistema de fiscalização e eles fazem aula no sistema de fiscalização também. Esse é o cronograma do curso só para vocês terem uma ideia, como eu falei né, ele é dividido em módulos, são oito módulos, aí tem uma introdução, o módulo 2, Responsabilidade Administrativa Ambiental, que é onde a gente fala da diferença de crime e de infração, módulo 3, fala de Licenciamento Ambiental, infrações que envolvem atividades sujeitas a licença, o 4, fiscalização em Áreas Protegidas, em áreas consideradas protegidas no município, danos a flora, o módulo 6, constatação de dano pela emissão e deposição irregular de resíduos sólidos, líquido e gasosos, o módulo 7, a gente fala de infrações contra a fauna, e o 8 é o treinamento no Sistema de Fiscalização Ambiental. A gente já tem duas turmas formadas, a carga horária desse curso está em 90 horas, só para vocês terem uma ideia e as turmas já temos duas formadas, a turma 1 e a turma, em breve teremos mais duas turmas, esse ano ainda previstas, a intenção da GCM é formar 350 Guardas nesse primeiro momento. Aqui são as fotos né, essa foi uma foto bem bonita que a gente tirou de uma aula prática com todos lá no Ibirapuera, foi bem interessante, eles adoraram, saíram a campo, tiveram uma demonstração do que seria uma infração contra exemplares arbóreos, foi bem bacana esse dia, eles gostam bastante de aula prática. Aqui também fotos das aulas, esse é o professor Alessandro que também coordena o curso comigo, ele é da UMAPAZ e também da aula no curso, aqui os alunos fazendo dinâmica entre eles, apresentando, então a gente trabalha muito com trabalhos em grupos, apresentações. E aqui é uma foto também deles manejando o Sistema de Fiscalização Ambiental, se familiarizando com algumas ferramentas que vão ser importantes para eles, por exemplo, Geosampa, Google (som ininteligível) a gente usa muito né. Aqui também a gente teve, tanto na primeira, como na segunda turma a presença da Secretária de Segurança Urbana, que fez questão de vir falar com os Guardas, também tivemos a presença do nosso Procurador-chefe aqui da pasta, o Jairo (som ininteligível) que faz parte do gabinete da Secretaria de Segurança, do nosso Secretário Adjunto Carlos que dá muito apoio para esse curso e nosso Secretário Ravena também, então o gabinete está muito envolvido nessa formação e cobrando bastante a gente para mais turmas, então é muito gratificante treinar os GCMs, eu trabalhei na Fiscalização Ambiental 8 anos, então eu fico feliz de estar podendo contribuir para essa área tão importante para nossa cidade que é proteger o nosso meio ambiente, acho que era isso gente, se tiver alguma dúvida, estou à disposição. Obrigada pela atenção e bom dia, bom trabalho para vocês.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Ananda. A Jaciara levantou a mão, Jaciara.

Jaciara Schaffer Rocha – Macrorregião Sul 2: Olá, bom dia a todos. Obrigada pela apresentação Ananda, eu sou Arquiteta Urbanista também muito ativista e também já fui Gestora de Parque, tive contato com o pessoal do GCM, só para apoiar a sua colocação, da sua programação, eu acho que poderia ter um item no módulo especificamente sobre a questão da água, porque o grande problema dos Mananciais da nossa região de São Paulo é que estão sendo invadidos, que estão sendo prejudicados e isso é uma luta muito grande nós do CADES aqui Municipal, eu acho que essa pauta deveria incluir de uma suma importância porque desde a hora como é formada a água, como forma grande bacia, como é hidrografia de São Paulo e eu acho que isso GCM, quem trabalha, eles têm que ter essa plena concepção já no

próprio DNA de vocês sabe, então eu acho que essa pauta faltou no cronograma, estou aqui para fazer só um adendo, que eu acho que a gente poderia incluir isso, porque assim, estamos perdendo nossa água e isso acho que o GCM tem que dar aula para gente sobre isso e eu acho que poderia incluir essa pauta, é isso, muito obrigada.

Ananda Vieira de Almeida – SVMA/AJ: Oi bom dia. Então, esse tema está sim no curso, dentro do módulo áreas protegidas, áreas especialmente protegidas tá, então sim, nós tratamos das áreas de Manancial, das Unidades de Conservação do município, tem um módulo específico para isso e quem dá é o Gilson Beviláqua, ele é Analista de Meio Ambiente e atua até hoje na Fiscalização Ambiental no Extremo Sul da cidade, então o Gilson é o Coordenador desse módulo, ele também pede apoio aos professores aqui da Secretaria do Verde que estão na Divisão de Unidade de Conservação tá, então fica tranquila porque tem sim um módulo de Áreas Protegidas e os Mananciais estão dentro das áreas protegidas no município.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Jaciara, oi, bom dia, esse é um assunto muito peculiar, muito importante da gente aqui na Secretaria, é um assunto que outras Secretarias também se envolvem e a GCMA, a GCM Ambiental tem crescido muito também em função da proteção das Áreas de Mananciais, é um tema que é cuidado pela Secretaria do Pinheiro Pedro, é um assunto muito importante para nossa Secretaria e a gente está sempre trabalhando em relação a isso, trabalhando junto a Polícia Civil, a Polícia Militar, a GCM ambiental. Esse aumento do contingente da GCMA que segundo me consta, vai chegar a 400 homens, é um assunto que a GCMA vai se envolver, o curso e todo o trabalho que foi feito nos últimos anos que culminou com o Decreto do Prefeito, com o convênio da Secretaria do Verde, com a GCM, com a SMSUL visa também e principalmente a proteção das Áreas de Mananciais, eu, muito pessoalmente é um assunto caro para mim, eu faço parte da OIDA Municipal, fiz parte da OIDA Estadual e a gente está sempre conversando e trabalhando para proibir essa invasões, que são muitas infelizmente, nas Áreas de Proteção Ambiental, nas Áreas de Mananciais do Município de São Paulo, principalmente lá na Zona Sul, na Billings Guarapiranga e a gente está sempre trabalhando e planejando para aumentar as fiscalizações e o monitoramento dessas áreas, então é um dos objetivos base também da formação desse contingente enorme da GCMA, é também a proteção das Áreas Mananciais. E como foi dito, ela faz parte do nosso curso, é importante ressaltar e lembrar disso.

Jaciara Schaffer Rocha – Macrorregião Sul 2: Tá ótimo Secretário, obrigada. Era só mesmo para talvez destacar mais isso né, no próprio módulo, foi só uma colocação que eu acho que isso é uma luta muito grande nossa aqui, eu acho que quando a gente destaca isso, talvez isso para todos fica bem mais claro que estamos trabalhando globalmente, obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: É, a gente está protegendo a água do futuro né, se a gente não proteger os Mananciais, daqui a 20, 30 anos com a cobertura e o fechamento desses mananciais a gente vai deixar de ter água e vai se tornar uma situação muito difícil para o município de São Paulo, porque boa parte da água que a gente recebe vem

desses mananciais. Então esse ciclo virtuoso dos Mananciais a gente tem que realmente proteger muito.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Carlos, Obrigada Jaciara pela sua contribuição. Agora eu vou pedir a contribuição da Cris Palmieri, por favor, e em seguida Sr. José Ramos. Mas aí se tiver alguma pergunta a Ananda está aqui para responder, a Ananda e a Rose da Assessoria Jurídica pra estar sanando as dúvidas de você, por favor Cris.

Fatima Cristina Faria Palmieri – UGT: Bom dia a todos e a todas. Eu só queria fazer uma colocação, reforçar o que foi colocado aqui que é muito importante a gente dá ênfase e colocar explicitamente o ciclo hídrico em tudo quanto é a proposta, porque sem água ninguém vive, como sem ar também né, eu fui funcionária, trabalhei na Eletropaulo, me aposentei pela EMAE e como Engenheira cuidei dos reservatórios das barragens e tudo, na manutenção e sei o que que é isso, a Billings, por exemplo, eu conheço, fui a fiscalização da parte das cotas né, de cheia, e você já estava lá a décadas, década de 80, 70 já com a invasão, então é como enxugar gelo, a gente faz, vai atrás e é muito difícil, então o controle, acredito que a educação ambiental do entorno e das próprias pessoas que moram naqueles bairros, o comércio e todo mundo é importante e precisa ser também colocado para quem está fazendo os cursos, todos os cursos, sem água ninguém vive gente, então o reservatório está lá agonizando, quem ele era na época da Light, para que ele foi criado tá, na geração de energia com a Constituição de 88 mudou o nexos, mudou para que ele serve e é sim para consumo humano né, então a gente tem que pensar e todo o decorrente disso animal, flora e demais questões, ali na usina Piratininga Pedreira você vê o nível, vê a qualidade da água, se aquilo ali a gente pode considerar o rio como água, hoje em dia, então nós temos uma série de propostas que a gente já vem como Sociedade Civil junto as questões das empresas que a EMAE é uma empresa de água e energia, o que que está acontecendo na cidade de São Paulo, então todos nós somos responsáveis por essa questão, então deixar claro, bem claro, para toda a Sociedade em todas as propostas, eu amplio o que ela está falando, não só pontualmente, em todas as questões quem sabe como é que acontece a água, como é que é o ciclo hídrico da água, estivemos em um Fórum Mundial da água em 2018, tudo isso daí a gente fala, mas as ações tem que ser efetivas, ter algum retorno e o retorno atualmente não é satisfatório, só isso que eu queria dizer, que a gente precisa sim dar ênfase a essa questão, com todos os participantes, com todo mundo que está envolvido porque a conscientização, a educação ambiental é que vai mudar essa história.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Cris. Estou aqui já falando com a Rute viu, você e a Jaciara, eu vou precisar conversar com vocês duas para a gente ver uma apresentação legal aí sobre as águas, Jaciara e Cris.

Fatima Cristina Faria Palmieri – UGT: Tranquilo.

Jaciara Schaffer Rocha – Macrorregião Sul 2: Vamos fazer, estaremos à disposição, pode contar conosco.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Acabei de falar com a Rute aqui, vamos pensar em uma apresentação, em uma coisa legal, nos quatro, pra a gente fazer essa apresentação de águas também aqui para nossos Conselheiros e Conselheiras do CADES, se vocês topam, vamos em frente.

Jaciara Schaffer Rocha – Macrorregião Sul 2: Eu topo, tenho certeza que a Cris também, a gente vai... Isso é um assunto importante.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: É um assunto importante pra gente dialogar e mostrar.

Jaciara Schaffer Rocha – Macrorregião Sul 2: Sem água não há vida. É por isso que o trabalho maravilhoso da Ananda, eu quis destacar um módulo só para água porque é um trabalho lindo que ela vai fazer, então a gente ter essa concepção né, deixar bem claro, porque isso vai ser divulgado em todo lugar, então acho importante deixar esse complemento para a Ananda com o trabalho belíssimo que ela está fazendo né, que vai dar continuidade.

Fatima Cristina Faria Palmieri – UGT: Me perdoe se eu não parabenizei a Ananda antes, é que a gente fica na euforia de falar das questões que são pertinentes a todo esse processo né, que a gente acaba se descuidando, parabéns e para ela reforçar porque é uma oportunidade a mais que a gente tem de ver uma belíssima apresentação enriquecida com essa questão da importância da água, para nós mais que 70% do nosso corpo é água, o que que funciona sem água no nosso corpo? Então a gente tem que pensar, começa do microcosmo para o macrocosmo e para toda a Sociedade, uma cidade sem água, olha quantos milhões de habitantes tem a cidade de São Paulo, a importância da água para nós aqui e aonde a gente está indo buscar também.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: A Ananda está fazendo um belíssimo trabalho junto com a Rose, a parte da Assessoria Jurídica daqui da SVMA, a Rose que está aqui do nosso lado, é nossa parceira, é nosso braço direito aqui, é como eu falo né Rute, qualquer dúvida eu vou lá para falar com ela, mas obrigada, viu Cris.

Fatima Cristina Faria Palmieri – UGT: Olha, nós estávamos falando da década da ação né, os ODS, é o ODS 6. O Planeta ODS, o Fórum em paralelo ao Fórum da água colocou bem isso, então todos os que participaram do Fórum da água e do Planeta ODS estiveram com essa questão, então a gente sair para ação, ação que nos traga resultado que a gente sabe é muito difícil na cidade de São Paulo, então a educação ambiental é imprescindível também, em paralelo a todo esse processo.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Legal Cris e Jaciara. Legal que vocês levantaram essa bandeira e eu gostei da bandeira de vocês, vamos acolher sim, a Meire também está aqui conosco (som ininteligível) UMAPAZ e eu tenho certeza também que ela vai acolher junto com vocês essa inovação aí de a gente começar a falar das águas. Sr. José Ramos, por favor.

José Ramos de Carvalho – Macrorregião Norte 2: Olá Bom dia. Na verdade, todo mundo falou sobre água e é muito importante, na questão da GCM a reivindicação nossa da defesa das águas, o Carlos falou muito bem da questão da OIDA, nós estamos na Serra da Cantareira que abastece quase 40% da cidade de São Paulo, então sim, nós estamos efetivamente Ananda, cobrar dos meninos da GCM voltar para os CADES regionais, porque as falas dos Conselheiros Regionais estão intensas com relação à proteção, então fica somente a nossa reivindicação como sempre e vocês todos saberem que o grande produtor de águas também aqui é a Serra da Cantareira e o maior reservatório da América do Sul. Então precisamos sim apoiar os GCMs em todas as suas funções, mas precisamos ter a GCM de volta nos CADES Regionais e de fato algum tempo já não temos a presença, mas (som ininteligível) que está aí, puxa a orelha dele um pouco Ananda, para que venha, de fato, participar dos CADES Regionais que é muito importante, senão sabe o que está acontecendo, o pessoal está fazendo reivindicações desse tipo e não consegue, aí a gente perde um pouco a identidade no CADES Regional, com essas reivindicações. Assino tudo que a Jaciara disse, somado a todos aí que participaram. Obrigado.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Obrigado Ramos. É sempre importante a gente mostrar aí, eu, pessoalmente agradeço e as diversas origens da nossa água. Eu queria aproveitar aqui, particularmente, essa questão da água, da OIDA e da capacidade, da reposição da água para a cidade de São Paulo, é um tema muito complicado, talvez porque quando comecei aqui na Secretária foi uma das primeiras missões que foi dada foi a participação na OIDA, como eu falei, na OIDA Estadual e depois na OIDA Municipal e eu queria (som ininteligível) o nosso CADES, os nosso representantes na Sociedade Civil a dar a mão para a gente da Secretária como também o pessoal do CECLIMA e trabalhar exatamente por esse assunto que é importante porque os desafios são enormes né, não são poucos, a questão da água e da proteção dos mananciais passa por diversos assuntos. A gente tem uma questão de segurança urbana, segurança pública, muito significativa, ou seja, a invasão de terrenos públicos e particulares que são protegidos, a gente tem a tomada de áreas protegidas para o meio ambiente, como eu falei das áreas particulares, a gente tem um desafio, porque áreas particulares são invadidas, o contingente ambiental é tomado e depois infelizmente a Prefeitura não tem como repor, fazer o replantio dessas áreas, exatamente porque são áreas particulares, as áreas públicas a gente tem o mandato para reflorestar ou replantar essas áreas, mas as particulares a gente não tem, a gente pode até fazer a remoção das invasões, mas o que replantio, por ser uma área particular, a gente não tem, então é uma questão de segurança urbana, é uma questão de habitação, voltando a segurança urbana, é uma questão criminal porque muitas dessas áreas são tomadas por grandes organizações criminosas que tomam, devastam e depois vendem lotes desses terrenos baratos a pessoas que precisam ter onde morar, que passa por uma questão judicial também, porque muitas vezes depois de ocupadas essas áreas, na Prefeitura e os Órgãos de segurança tentam desocupar essas áreas e a gente acaba limitado por decisões judiciais, então tem todo um trabalho que tem que ser

feito em relação à Justiça, ao Tribunal de Justiça de São Paulo, a Presidência do Tribunal de Justiça, a partir da Educação Ambiental dos Juízes para que eles entendam exatamente estão as decisões que eles estão dando em relação a proteção dessas famílias que também tem que ser pesado na balança né. O que que é mais importante? O respeito à habitação ou a proteção da natureza, a proteção Ambiental né, essa área é uma área de Proteção Ambiental, uma área de Mananciais, então tem muitos aspectos que são importantes e sem a educação ambiental, e a educação ambiental eu não estou falando apenas do munícipe, eu não estou falando apenas daqueles que pensam em comprar um lotezinho para construir a sua casa, eu também não estou falando somente da questão da Segurança Urbana ou da Fiscalização, é um assunto muito vasto e que em algum momento de forma muito objetiva a Sociedade Paulistana vai ter que se debruçar sobre esse tema e tomar determinadas decisões, a gente está aqui para dar a mão, ajudar na implantação de Políticas Públicas mas é muito importante que a Sociedade Civil se envolva e aqui no CADES estou falando com uma parte expressiva da Sociedade Civil, para que todos nos envolvamos com a situação e sejam tomadas decisões, resoluções e ações de educação ambiental daqueles que tem participação efetiva nesse assunto, como eu falei, não é um assunto simples, não é “Ah, a gente precisa de mais fiscalização”, a gente precisa de grandes ações de segurança para tirar os “Invasores” das terras públicas e particulares, das terras que originalmente eram terras de Proteção Ambiental, a questão do replantio, ou seja, é um assunto no meu ponto de vista, basto, que em algum momento a gente vai ter que se debruçar Sociedade Civil, o Executivo Municipal, o TJ né, ou seja, a Autoridade Judiciária e outros envolvidos para tomar decisões, o que que é mais importante, a habitação, a construção de habitações, a proteção daqueles que são fragilizados e que precisam de adaptação ou o futuro ambiental, as terras verdes que a gente tem e a sociedade, porque cada decisão dessa vai ter um ônus, vai ser ônus de adaptação, vai ser o ônus ambiental ou vai ser o ônus da água futura da cidade de São Paulo, então é um tema importante, é um tema sério que, no meu ponto de vista, ainda não teve a importância devida e em termos de municipalidade e também do Estado, óbvio, ainda não foi tratado adequadamente. Então queria lembrar a todos dessa importância, a importância de todos os nossos Conselheiros se envolverem com esse assunto, até para instar né, a Municipalidade, o Estado a tomar decisões e criar fórum específicos para o tratamento desse assunto, eu queria fazer esse comentário. Obrigado a todos.

Ananda Vieira de Almeida – SVMA/AJ: Eu queria aproveitar, bom dia a todos, eu sou a Rose, não fui apresentada no início, mas estou aqui junto com a Ananda, trabalho na Assessoria Jurídica junto a assessoria técnica do gabinete e aproveitando a fala do nosso Secretário e nosso Presidente da mesa, eu queria acrescentar, eu acho que é de muita importância a gente trazer realmente essa educação ambiental e fomentar isso de forma mais ampla, é como a Sociedade e com todos, como ele colocou, da Sociedade Civil, para que dessa forma, mesmo que a gente consiga encontrar conflitos de direito, como ele trouxe, entre o que é melhor isso ou aquilo, que a gente entende dentro da área jurídica esse conflito de direitos, a gente possa ensinando essa autoridades que tem a competência de trazer essa dinâmica e resolver essa problemática de conflito de direito, uma decisão mais assertiva, trazendo essa proteção dentro do âmbito ambiental que é, como bem colocado, um assunto muito amplo, é muito macro, a gente não está falando apenas da cidade de São Paulo, a gente está falando do nosso planeta, como Sociedade, eu acho que a gente tem que entender muito claro de que nós não deixamos um planeta para os nossos filhos, a gente deixa filhos para um planeta porque a gente só tem

um planeta. E a água, as plantas das árvores, é fundamental para que a gente consiga ter vida, um pouco além daquilo que a gente consegue enxergar. Então eu acho que é isso, é mais para trazer e fomentar um pouco mais essa educação ambiental, eu acho que hoje, a Secretaria do Verde com o gabinete, a gente vem trazendo a importância da Educação Ambiental dentro do Município de São Paulo e aplicando isso de forma mais assertiva, mais efetiva, tentando trazer de forma que consigamos alcançar um maior número dessa população, para que a gente tenha, não uma máquina de proteger ou de fazer multa, mas trazer exatamente a educação para que as pessoas se corrijam naturalmente tá, acho que era isso que eu queria acrescentar aqui na minha fala. Muito obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Obrigada Rose.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Passo agora a palavra para Cris, logo em seguida para a Meire, por favor. Obrigada Rose.

Fatima Cristina Faria Palmieri – UGT: Só complementando que a visão sistêmica de todo esse processo é imprescindível, nós estamos falando também do tripé da sustentabilidade transversa lizado pela educação e a cultura, uma educação que precisa ser efetiva e uma cultura de exploração, de depredação que precisa ser transformada, mudada né, então a gente precisa ter essa visão sistêmica e como o planeta, como foi colocado, para as futuras gerações, a gente precisa ter esse olhar, essa visão holística, então pensando em todos os atores da Sociedade envolvidos com essa temática instalar-se um fórum para a gente discutir, um fórum permanente para a gente dar continuidade, ir além, tendo uma visão que transcende a educação ambiental na concepção que a gente conhece, que a gente aplica, não conhece, mas que a gente tenha uma visão mais ampla, uma visão sistêmica para a gente possa ter a efetividade que a gente tanto busca. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Cris, Meire por favor.

Meire Aparecida Fonseca de Abreu – SVMA/UMAPAZ: Oi, estou aqui brigando com meu computador. Bom dia a todos, eu acho que esse curso foi pensado como um ganho para a cidade de São Paulo, não só para a Guarda com os trabalhos que eles realizam, com as dificuldades que eles têm, mas eu acho que para todos os munícipes que aqui habitam, quando a gente fala de água né, como a Rose falou, a gente está falando de tudo, é o nosso bem maior, então a Secretaria do Verde, entre todas as coordenações que fazem todos os seus trabalhos, eu não posso nem falar que é só a UMAPAZ que faz educação ambiental, pelo contrário, todas as coordenações fazem a educação ambiental, a gente só tenta trabalhar junto para que a gente não tenha problemas, um fala uma coisa e outra fala outra, mas o nosso maior intuito é, assim, todas as vezes que a gente leva a educação ambiental nas pontas, todas as vezes que a gente vai fazer alguma atividade nas pontas, tanto em Áreas preservadas, em Áreas de Mananciais ou em qualquer outra região do Município de São Paulo, nas escolas, enfim, todos os equipamentos, a gente traz a comunidade junto com a gente porque nós não somos ninguém se a gente não colocar as pessoas que lá habitam para fazer

parte da nossa educação ambiental, eu sempre discuto muito isso porque eu falo assim, a educação ambiental está na frente de qualquer coisa, até de um curso de fiscalização, se a gente tivesse uma educação ambiental ou uma própria educação muito forte que a gente já tenha esse conhecimento desde quando a gente saiu da barriga da nossa mãe, a gente não ia precisar ter fiscalização, a gente teria realmente o mundo melhor, mas como isso não é os melhores dos mundos, a gente não vive nesse cenário, tudo que a gente faz na Secretaria do Verde é envolvendo as pessoas para que eles construam junto com a gente, então acho que vocês já me ouviram falar muito disso né. Vocês são as nossas ferramentas, tem gente até que não gosta que fala essa palavra, mas é verdade porque a gente não está em todos os lugares, então vocês conselheiros, a própria comunidade, são os às nossas mãos nos territórios. Então todo mundo tem que se unir, para cuidar desse bem maior que é a nossa água. Obrigada.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Meire. Você falou uma palavra muito certo, eles são nossos olheiros aí fora, é verdade, eu concordo plenamente com você, porque sem os nossos conselheiros a gente não consegue visualizar o que acontece na cidade de São Paulo, então assim, em nome da Meire eu quero agradecer também a todos aqui. Jaciara por favor.

Jaciara Schaffer Rocha – Macrorregião Sul 2: Só a última colocação, por gentileza, com o Carlos. O Carlos falou uma coisa muito importante e o que eu vou falar é totalmente “empírico” porque eu não pesquisei sobre, mas que você levantou uma luz e a gente aqui vai unindo as nossas luzes para formar a iluminação dessa cidade, quando você diz que o ser humano está sem casa e compra um terreno no loteamento irregular e faz uma casa popular sem condição de saneamento básico, sem condição de esgoto, então a própria água que ele toma, ele já utiliza de uma forma de águas escuras e volta para o Rio e ele retoma essa água completamente sem saneamento, me levantou uma questão que talvez eu possa até me propor a pesquisar mais e trazer em algum momento para gente, que se a gente fizesse não só fiscalização, mas eu como arquiteta e urbanista e aqui como os outros colegas arquitetos, nós sabemos que durante a nossa formação a gente precisa muito ter essas assessorias técnicas, levantar uns trabalhos, então talvez se a gente fizesse uma parceria CADES e alguma Universidade nessa região, fazer um projeto piloto com os estudantes de arquitetura e a gente levar essa estudante de arquitetura dentro das condições precárias de moradia do qual essas pessoas iriam assessorar para fazer um projeto porque os arquitetos quando estudantes ficam doidos para fazer um projeto de uma casa popular, mas que nisso quando levantar essa questão, quando a gente tem que levantar no Geosampa esse lote, esse próprio estudante já identificar que esse lote está irregular e tal. Então assim, fazer com que a gente pudesse, não sei se isso ia matar a estudante, desculpe falar assim, mas talvez a gente ia orientar sobre essa questão, a SABESP está se matando agora para fazer a recanalização dos esgotos para limpar o que o Pinheiros, então fazer todo um bate-bola. Foi algo que me levantou uma luz, de repente, se a gente pudesse fazer uma Assessoria Técnica como morar bem, ter um saneamento, ter um projeto básico dessas moradias, talvez a gente ia diminuir esse efluente dos esgotos para nossas águas, algo desse tipo, isso é muito empírico, nunca fiz esse tipo de trabalho, mas é algo que me levantou que, de repente, a gente poderia auxiliar esta fiscalização e melhorar toda essa questão do Manancial. É isso.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Obrigado Jaciara.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Jaciara. Rosângela levantou a mão e ela é nossa convidada do CADES, (som ininteligível) e ela passou aqui pelo chat, se tem direito a fala, nosso Presidente da mesa está aqui do meu lado e Rose se falar em 2 minutinhos vou dar a fala para você sim. Seja bem-vinda aqui conosco. E por favor, a sua importância será importante também.

Rosângela Vieira – Convidada: Obrigada Liliane, obrigada Carlos. Bom, é rápida a minha fala aqui, eu falo com bastante propriedade enquanto o CADES Campo Limpo porque a nossa área é muito afetada com ocupações irregulares e aqui tem uma força muito grande do crime organizado de grileiros e não é só quem precisa de habitação. Isso me preocupa muito né, a gente está falando aqui basicamente de educação ambiental e a educação ambiental funciona e é extremamente necessária, mas quando a gente direcionado para um determinado público, pessoas que estão sobrevivendo e não vivendo, elas não pensam em árvores. Eu fui muito vaiada nas audiências públicas quando eu defendo área verde porque as pessoas ainda colocam as posições de forma antagônica né, que a habitação é contra o meio ambiente e o meio ambiente é contra habitação e não é, eu já vejo muitos parlamentares começando essa união e eu vi de forma satisfatória que os próprios parlamentar de esquerda já estão um pouco mais desse discurso que eu achei bacana, mas ainda assim, qual que é o grande problema que eu vejo né, a gente ainda tem uma força muito grande desse crime e aí mascara as pessoas que realmente precisam e elas são incentivadas a isso por esses movimentos, então quem está ali, dificuldade, não tem condições de ir para uma HIS pagar, ela vai por essa opção do loteamento irregular porque é mais barato para ela né, então é realmente uma fala muito urgente né, porque aí a ocupação, a pessoa compra, a ocupação se consolida, entra numa fila de regularização fundiária de anos e aí (som ininteligível) da Prefeitura que é obrigado a ir lá, fazer saneamento básico, dar água, então assim, não está no planejamento da Prefeitura e isso é um ciclo sem fim, se a gente não parar de atacar a consequência e a gente olhar rapidamente para a causa que é fazer um fórum que ia tratar a causa não a consequência, a gente está trabalhando na consequência. Só para finalizar, por exemplo, agora teve as aprovações dos PIUs e o Jurubatuba que é um PIU bastante importante aqui que vai regularizar muitas comunidades aqui da Vila Andrade né, tem em torno de 40 e poucos, agora entrou no PIU algo que eu achei até interessante que é o chave a chave né, só vai remover a família se você tiver, ok, mas se a gente já tem um déficit Habitacional na cidade de 40 anos, como é que nós vamos fazer isso, isso é algo assim urgente que a gente precisa olhar com atenção porque veja, eu li o PIU e ele só fala isso “chave a chave”, só tira uma família se ela tiver para onde ir, só que nesse momento, depois dessa declaração todas as lideranças comunitárias, eu garanto que a gente já está triplicando as invasões porque está todo mundo de olho no “chave a chave”, já está todo mundo invadindo mais, virando um negócio paralelo, se a SEHAB e a gente em um fórum rapidamente não falar assim” Vamos selar essas residências”, “Vamos ver quem tem o direito efetivo” porque experiência própria que aconteceu com a gente aqui na Vila Andrade, a gente triplica as invasões, se a gente não olhar rapidamente e lidar isso, isso é muito urgente, tem que envolver todos esses atores

rapidamente para que a gente consiga breca isso porque as invasões elas vão triplicar agora com essa definição. Desculpa gente, eu tenho que ser sucinta em 2 minutos, mas eu acho que eu consegui passar o recado. Obrigada Liliane, obrigada Carlos.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Rosângela, é muito importante os comentários, é como eu falei ainda pouco e eu acabo quase que me exaltando em relação a esse assunto porque é muito importante, assim como são algumas bandeirinhas que eu tenho né, a proteção das águas, a educação ambiental, ao nosso CEMACAI, nossa flora e fauna são coisas que tocam muito no meu coração e essa parte de proteção é muito mais larga e muito maior, não adianta se a gente brigar só pelo meio ambiente né, a gente vai ser chamado de Eco terrorista né, “Os caras só pensam em meio ambiente, plantar árvore, ter verdinho e esquecem que o mundo está lá fora rodando”, e não é isso, ou seja, a gente também é sensível a questão Habitacional, a questão sanitária, a questão da Saúde, são todas importantes, então não adianta a gente imaginar, se fechar dentro do nosso mundinho verde e achar que não tem o mundo lá fora, é o que você falou, a pessoa não compra aquele lotezinho lá de um bandido né, de um invasor porque ela achou” Ah não, eu quero morar nesse espaço”, não, é porque precisa. As invasões são reflexos de uma necessidade, necessidade de mais espaço e também não adianta a cidade ficar criando HIS né, essas habitações de interesse social que estão muito longe, estão completamente fora das possibilidades do hipossuficiente. Não adianta você ter um apartamento lá pequenininho de 30 m² quadrados que custa, sei lá, 500 mil reais e para um cara que nunca vai conseguir, dificilmente vai conseguir fabricar esse dinheiro ou se conseguir de forma hipotecada, vai passar o resto da vida pagando aqui ali, não vai conseguir colocar os três filhos que tem dentro de um apartamento de 30 m², então é o que tenho falado, é uma questão muito ampla, é o que a gente tem concordado aqui por todos os depoimentos, isso aí a gente precisa ter um fórum municipal, um fórum estadual para trabalhar esse assunto de forma séria, tentando determinar políticas públicas de forma abrangente porque não é só verde, é verde, é Habitação, é segurança, ou seja, a briga contra a criminalidade porque aquele dinheiro para botar um trator lá, uma serra para arrancar as árvores vem de algum lugar, os bandidos estão pegando dinheiro de outros negócios né, para não ser mais explícito e estão investindo, “Negócio de tomar e vender lote de área ocupado dá dinheiro”, então é mais um negócio da bandidagem, ou seja, porque os donos das áreas particulares, porque são áreas particulares, eles ficam quietos? Não ficam quietos né, ou eles são calados ou estão recebendo por fora, então alguma coisa acontece, não devia nem ter falado isso, mas é um assunto muito abrangente e que nós como CADES, nós como representantes da cidade, como representante da Sociedade Civil juntos à Municipalidade, a gente pode tentar tomar resoluções, tentar tomar atitudes para trazer isso daí para um outro patamar, trabalhar junto com a Câmara Municipal, trabalhar junto com a Casa Civil para que um fórum, alguma coisa importante e que com olhos multidisciplinares seja tomado, não precisa ser um “programinha”, “olha vamos fazer um programa”, não é fazer um programinha, não, a visão tem que ser mais ampla né, a gente tem que tratar e nesse ponto aí eu vou fazer uma propaganda do nosso governo, do governo Ricardo Nunes, olha em relação à habitação nunca foi provida tanto habitação em São Paulo como no atual governo, 50 mil habitações ou mais até o final do nosso governo, segurança Urbana mas GCMs, um ótimo relacionamento junto ao Estado, educação ambiental, mais Parques, mais investimento, mas dinheiro para a nossa Secretaria do Verde, ainda não é ideal mas temos, ou seja, o governo Ricardo Nunes tem investido na Secretaria do Verde e Meio Ambiente, a gente tem dinheiro para trabalhar, ou

seja, a gente está em um governo que tem grandes possibilidades, mas é o que eu falo, a Sociedade Civil, os representantes da Sociedade Civil tem que dar a mão com a Municipalidade, com o governo para “Olha, vamos fazer isso”, porque se a Sociedade Civil também não grita junto o assunto pode ser esquecido, a gente está em um momento de oportunidade né, e a gente tem vocês de representantes do CADES para dar a mão com a gente e chegar na Casa Civil, no Prefeito, em outros Órgãos e dizer “Olha, vamos fazer uma coisa diferente, vamos fazer algo maior né, vamos abrir os olhos para todas as disciplinas importantes sobre esse assunto para trabalhar né.”, eu vou dar até um exemplo, a cidade de São Paulo criou a faixa azul né, não sei se vocês acompanham o assunto, onde está sendo instalada a faixa azul, na faixa azul não tem mais acidente, ou seja, a cidade de São Paulo tem tratado de assuntos e tem trazido soluções únicas e provavelmente vão ser espalhadas para o resto do Brasil. A cidade de São Paulo, não sei se vocês estão sabendo também, vai investir junto ao UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais para o desenvolvimento, criação e pesquisa da primeira vacina para tóxicos, crack, para cocaína, isso aí está acontecendo, a cidade de São Paulo vai investir nesse assunto, então nós temos capacidade, nós temos um Prefeito que trabalha pelas minorias e o grande foco dele está na periferia, vamos fazer né, agora a Prefeitura tem que ter essa demanda e não é uma demanda para a Secretaria do Verde, ela começa aqui, mas ela tem de refletir nos outros órgãos de governo para realmente a gente projetar isso daí para fora e criar realmente “Ó, vamos começar a falar sério, sobre o equilíbrio, Verde, habitação, segurança”. Isso aí depende da gente, a gente está aqui no maior órgão colegiado da cidade de São Paulo sobre o meio ambiente. A Liliane está aqui do meu lado, vamos fazer, os interessados somos nós, os interessados são os nossos filhos e a nossa cidade. Então eu incentivo, eu exulto, a todos aqueles que queiram participar e olha, vem para cá, minha sala está sempre aberta, meu telefone disponível, vamos criar essas ferramentas, vamos criar um espaço. Muito obrigado.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Carlos. Eu tenho uma pequena ideia, de nós conversamos depois da posse dos nossos Conselheiros do CADES, depois de 12 de julho, fazemos o primeiro congresso do CADES Municipal da cidade de São Paulo, então assim seria de grande importância para todos aqui participar conosco, mas aí vou sentar com o nosso Secretário Rodrigo Ravena para ver se topa fazer isso com a gente, conversar com a Meire que é da Educação Ambiental também, ia juntar, eu, o Carlos e a Meire para pensar no primeiro congresso do CADES aqui, que nem o Carlos falou, nós somos representante da cidade de São Paulo, então é pensar em sustentabilidade e políticas públicas diferente para nós, mas aqui eu agradeço a Ananda, agradeço a Rosângela que sempre está aqui participativa, que você seja sempre bem-vinda aqui com a gente, sendo convidada darei sim a palavra para você, (som ininteligível) do nosso Presidente da mesa porque você é uma conselheira do CADES Regional, sempre está aqui conosco, sempre participativa, você está de parabéns, se a gente tivesse pelo menos um conselheiro de cada CADES aqui com a gente seria mais sensacional porque aí eles passariam isso para os outros conselheiros de CADES, mas assim, você está representando as 32 Subprefeituras que nós temos aqui na cidade de São Paulo, parabéns. Ananda também quero te agradecer

pela excelente apresentação de hoje, contamos com você na próxima também, próximos eventos que o CADES tiver e seja bem-vinda aqui para próximas pautas. (Som ininteligível) do departamento também né, é só você se despedir das pessoas aqui.

Ananda Vieira de Almeida – SVMA/AJ: Obrigada gente, vou me despedir e boa continuidade de reunião para vocês.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Passamos agora para o terceiro ponto do expediente: apresentação das Cidades ESG, Formulação de Políticas Públicas para o Desenvolvimento Urbanos Sustentável, pelo nosso Conselheiro da FECOMERCIO, Carlos Alberto Borges e hoje ele trouxe a sua parceira de trabalho a Miriam Myriam Tschiptschin, depois ela vai repetir o nome dela, é bem difícil né, seja bem-vindos e damos agora a palavra para vocês aí sobre a apresentação. Obrigada por estar aqui presente conosco, presencial.

Carlos Alberto de Moraes Borges – FECOMERCIO: Bom dia a todos. Obrigado pela oportunidade aqui de falar sobre esse tema, apesar de hoje ser a última reunião desse mandato, talvez pelo fato de ser presencial, de não ter sido na maior parte do tempo presencial por causa da pandemia e também pelo meu aprendizado aqui, a gente acaba não tendo muita interação, então eu não conheço, então só rapidamente, eu sou Carlos Borges estou aqui pela FECOMERCIO, eu sou Incorporador e Construtor aqui na cidade de São Paulo há pelo menos 40 anos e eu acho que algumas coisas muito importantes foram ditas aqui né, essa visão sistêmica, abrangente do tema e também acho que o setor da Habitação né, eu sou vice-presidente lá de sustentabilidade do SECOVI-SP e a nossa política, a nossa visão é que o que não for bom para cidade não é bom para o setor de habitação, então essa visão de que o setor de habitação também não está a favor do meio ambiente é totalmente equivocada e nós estamos aqui para tentar contribuir e ajudar nessa parceria para a gente construir uma cidade melhor. Numa reunião anterior eu comentei que na minha experiência aqui no CADES, a gente tem ouvido diversas apresentações com muitas boas iniciativas em relação a vários temas ligados à Secretaria do Verde, mas eu pelo menos, sinto falta de ter uma visão um pouco mais Global da cidade né, como esse é o fórum mais importante ambiental da cidade, então eu convidei a Miriam Tschiptschin que vai fazer uma apresentação aqui sobre Cidades Sustentáveis e com a pretensão de eventualmente alguma recomendação, alguma coisa que for dita eventualmente poder ser encapada através da criação do grupo de trabalho e aí eu acho que tem uma janela, uma oportunidade grande de parceria do setor privado com a Prefeitura para gente realmente construir juntos aí porque eu ouço as palavras aqui do meu xará, o Secretário e concordo totalmente, esse é um trabalho de todos nós e, como eu disse, nós estamos exatamente no mesmo barco, nós somos cidadãos, nós somos pedestres, nós estamos aqui, sentimos e queremos contribuir. Eu vou falar rapidamente aqui da Miriam e passar a palavra para ela, eu não vou ler todo o currículo dela, senão eu não vou ficar o dia inteiro aqui, mas só comentar algumas coisas, é uma pessoa extremamente experiente no tema Cidades Sustentáveis, é Arquiteta pela USP, tem mestrado pela Universidade de Madrid, é professora de cursos de pós-graduação no tema Sustentabilidade, é Coordenadora do curso Smart Cities do IED, é gerente de Smart Cities do CTE que é a maior Consultoria Ambiental ligado ao mercado Imobiliário do Brasil, então é uma profissional extremamente atuante, com bastante conhecimento e que vai aqui dividir um pouquinho da experiência dela para ver se a gente cria algum incite aqui e avalia. Então já vou passar para ela, agradeço aqui a oportunidade e já vou ceder o lugar para ela aqui. Obrigado gente.

Myriam Tschiptschin – Centro de Tecnologia de Edificações: Obrigada Carlos, ambos, é um prazer estar aqui podendo compartilhar, confesso que a gente se inscreveu para participar do CADES, foi uma das empresas que participou da concorrência do representante da Sociedade Civil, mas acabou que não fomos eleitos, então estou supercontente de estar aqui podendo compartilhar. Deixa só compartilhar aqui a tela da minha apresentação para vocês. Vamos falar de Cidades ESG, esse termo que está tão em voga e que todos os setores de indústria, construção civil e os governos estão se incorporando aí, então toda a questão da pegada de carbono, como que a gente vai reduzir, descarbonizar as nossas cidades, além de promover Desenvolvimento Social boas práticas de governança. Antes de começar eu queria falar um pouquinho de onde vem a nossa experiência, só para vocês entenderem um pouco esse background, então lá no CTE, o CTE é uma empresa de gerenciamento e Consultoria no setor da construção civil e eu lidero a área de Smart Cities lá né, então a gente presta consultoria para que Prefeituras e principalmente o setor privado através de projetos de escala Urbana implementem as estratégias de sustentabilidade. Então aqui tem duas iniciativas nossas, foram trabalhos, vamos dizer, institucionais voluntários que a gente fez para a Prefeitura de São Paulo, a gente fez parte do Comitê Técnico de Elaboração de Conceituação da Cota Ambiental que vocês devem conhecer, que é um dos instrumentos urbanísticos do plano diretor, como que a gente promove o incremento de áreas vegetadas na ocupação dos lotes de São Paulo e mais recentemente a gente fez uma doação para a Prefeitura que foi o caderno de estratégias de sustentabilidade para o pacote de concessão dos Parques de São Paulo. Então as concessionárias que fizeram as suas propostas tinham que seguir algumas estratégias de sustentabilidade e foi a gente no CTE que elaborou isso, além disso, a gente trabalha com consultoria de sustentabilidade na implementação de/ou requalificações urbanas, áreas já consolidadas, como foi o caso do Porto Maravilhas, Zona portuária do Rio de Janeiro, estamos trabalhando aqui em São Paulo na Zona norte com o projeto ali da cidade center norte como projetos de novas áreas, novas centralidades, novas urbanizações. Aqui em São Paulo, como vocês devem saber, a gente tem um plano diretor que incentiva estratégias de abertura dos lotes, então como que a gente aumenta essa interface entre o que é público e o que é privado criando maior qualidade ambiental para os pedestres e aí com isso a gente também trabalha com esses projetos que são projetos de lotes, mas que querem promover qualidade ambiental nessas áreas de fluência pública, além de condomínios, projetos de loteamentos, projetos Minha Casa Minha Vida que a gente sabe que tem um incremento de população gigantesco né, da noite para o dia e como que a gente traz sustentabilidade e qualidade ambiental para essas pessoas também. Então esse é um pouco nosso trabalho no CTE e é daí que vem um pouco do que eu vou compartilhar com vocês hoje. Acho que em primeiro lugar queria fazer uma reflexão sobre algumas tendências de desenvolvimento urbano que já existiam antes da pandemia, mas que foram muito reforçadas até porque coincidentemente, ou não, nesse período de pandemia a gente teve um agravamento das mudanças climáticas, dos impactos do aquecimento global e então assim o equilíbrio com a natureza que já era uma tendência do desenvolvimento urbano foi muito reforçado porque a gente viu na pandemia que o vírus só atingiu a escala que atingiu por causa desse formato que a gente vem ocupando no nosso território, então a população foi sensibilizada por isso, a questão da resiliência também, então o quanto que as cidades e os países tiveram que responder rapidamente a uma transformação, a gente sempre usou o termo resiliência muito voltado às mudanças climáticas, mas ficou claro que não é só isso né, que as cidades precisam ser resilientes a

qualquer tipo de crise e transformação. Saúde e bem-estar, isso foi muito reforçado também porque o principal grupo impactado pelo vírus foram pessoas com problemas crônicos de saúde, então habitat saudáveis e comunidade saudáveis né, pessoas saudáveis passou a ser um tema muito valorizado também e a questão da economia colaborativa, então a gente já vinha falando dela assim como modelo de Nova economia, mas na pandemia também ficou muito claro essa interdependência entre os diversos setores ou diversas classes sociais, se um setor para comida não chega na mesa, se uma classe social para a gente tem um problema conjuntural e econômico, isso também foi muito reforçado e aí transversalmente a tecnologia digital que também teve enorme avanço nesse período, ela é capaz de reforçar, de contribuir para cada um desses eixos. Só alguns dados da cidade que a gente... de contexto né, do que a gente está falando das cidades brasileiras hoje, então a gente sabe que hoje a gente já tem 22% dos Municípios fazendo coleta seletiva e isso é um crescimento recente, mas não quer dizer que porque a gente faz coleta seletiva que a gente está efetivamente reciclando, não sei se vocês sabem, mas a cidade que recicla mais é Florianópolis com 7%, São Paulo recicla 3%, a gente tem ainda um chão pela frente para se desenvolver nesse tema. O problema de drenagem Urbana das enchentes e o quanto que isso impacta os cofres públicos, esses dados são antigos, mas a gente já tem uma proporção de números de quanto que a gente precisa realmente resolver esse tema também do ponto de vista econômico, não só socioambiental. A Invasão biológica, a gente está aqui na Secretaria do Verde e eu tenho certeza de que isso é um tema que todo mundo conhece, mas que a Sociedade como um todo não percebe o quanto que a invasão biológica impacta a nossa biodiversidade né, então aqui é um exemplo do que aconteceu na floresta dentro da USP, mas essa ideia de importar vegetação acaba tendo um impacto grande aí e é a segunda maior causa da perda de biodiversidade no planeta. E aí entrando um pouco aqui no tema da relação, de cidade, de saúde, essa é uma foto, foi eu que tirei subindo o que é o símbolo da nossa cidade aqui de São Paulo que é a ponte da Estaiada, ela vai completamente contra a nossa política nacional de mobilidade urbana, como vocês sabem a política nacional de mobilidade urbana coloca em primeiro lugar o pedestre, depois os veículos da categoria ciclo, depois o transporte público de massa e por último carro, o transporte motorizado individual. Então essa ponte só permite carro né, tem a placa do proibido bicicleta, proibido pedestre, mas não tem a placa do proibido transporte público porque, de fato, não pode e realmente não passa nenhum tipo de transporte público em cima dela. E aí hoje somos um País obeso, somos um dos Países mais obesos do mundo, a gente tem mais de 50% da população com excesso de peso e quase 20% das pessoas efetivamente obesas, eu acho que a gente já ultrapassou os 20% porque esse aqui é de 2017, então é um tema crítico para gente ter em mente quando se fala de sustentabilidade, saúde e bem-estar. Bom, a gente tem um desafio enorme enquanto signatários do Tratado de Paris que é reduzir as nossas emissões, não ultrapassar esse limite de emissões, para globalmente a gente não ultrapassar e um grau e meio, no máximo dois graus Celsius até o final do século XXI. Diante disso, a gente propõe, eu trago aqui algumas referências de estratégias, diretrizes, iniciativas relacionadas a esses 8 temas, eu nas minhas atividades acadêmicas e também na consultoria acabo dividindo as estratégias de sustentabilidade através dessa estrutura, embora tenha muita sinergia entre eles, então redução da pegada de carbono, depois mobilidade, saúde e bem-estar, ecossistema e biodiversidade, água, energia, depois a seleção de materiais construtivos sustentáveis e depois toda a infraestrutura urbana para que na operação ocorra redução de geração de resíduos, reciclagem, compostagem e depois fechando aí o tripé ESG e de todas as estratégias de governança de desenvolvimento local relacionadas a essas

estratégias ambientais. Os referenciais técnicos que pautam todas essas estratégias são muitos né, então como vocês devem saber, existe uma ABNT ISSO, é o conjunto de ISOs da 37 120 que já foram traduzidas aqui no Brasil pela ABNT, então a 37 120 que é de serviços urbanos e qualidade de vida e depois a 122 de cidades inteligentes que acabou trazendo indicadores, principalmente relacionado às novas economias e tecnologias digitais e depois a 37 123 que trouxe os indicadores de resiliência, então é um conjunto de indicadores importantíssimos para que a cidade se pautar no seu desenvolvimento urbano. Quando a gente fala do tema ESG a gente tem referenciais técnicos internacionais também, ligados ao IFC, ao Green Bond e depois a gente tem uma série de certificações, selos que trazem indicadores, métricas e metas para a gente alcançar e parte dessas certificações estão relacionadas à cidade, quando a gente fala aí da certificação EcoDistricts ou LEED for Cities and Communities, são parâmetros importantes para a gente ter em mente no desenvolvimento sustentável de cidades. Então a minha ideia agora é entrar nesses 8 temas trazendo um, dois exemplos de políticas públicas relacionadas, então começando por redução da pegada de carbono, quando a gente fala de cidades sustentáveis a ideia de promover um desenvolvimento compacto de cidade otimizando o uso da infraestrutura urbana e reduzindo a pressão sobre os ecossistemas, que foi até bastante discutida aqui a questão dos Mananciais, então o adensamento, conseguir promover esse adensamento é importante para a preservação ambiental. Eu trouxe aqui um instrumento urbanístico também do plano diretor que é a Cota Parte, é um dos instrumentos mais polêmicos que está sendo revisto, inclusive, agora nessa revisão do plano diretor, para a gente conseguir de fato trazer esse adensamento que por mais que a gente tente que mudar esse instrumento é muito difícil né, tem uma série de questões da dinâmica Urbana mesmo, então eu trouxe aqui como uma referência de que quando a gente vai falar de redução da pegada de carbono esse adensamento entra porque a gente sabe que é inversamente proporcional, cidades mais espalhadas que ocupam de forma espalhada o seu território são cidades mais poluidoras né, com maiores emissões. E depois as iniciativas mundiais, principalmente na Ásia, relacionadas a subsídios a carros elétricos, então para a gente parece ainda uma coisa completamente de futuro, mas as cidades de Países desenvolvidos e até em desenvolvimento já tem isso acontecendo de fato né. E aí eu trouxe exemplos de tipos de subsídios, além de subsídio do governo para que as pessoas consigam comprar esses carros, trazer isenção da restrição de rodízio para carros elétricos, menores custos em estacionamentos, infraestrutura de carregamento, tudo isso acaba tendo um impacto enorme na realidade dessa tecnologia. Você vê aí que no Japão a partir do momento que eles começaram, de 2020 para 2021, a implementar esses subsídios governamentais, teve um aumento de 35% na frota de carros elétricos do país. Entrando em mobilidade e acessibilidade, aqui é uma foto que eu tirei, meu objeto de pesquisa de mestrado foi a zona portuária do Rio, que é o Porto Maravilha, eu estudei qualidade ambiental lá e essa é uma foto tirada na própria Avenida que antes passava o elevador lá né, a Perimetral foi eclodida para a criação desse Boulevard, lá para frente você tem o museu do amanhã, o mar, e aí você tem uma zona mais qualificada, agora aqui, você tem a vista do pedestre né, eu coloquei até essa frase do GEHL, não sei se tem Arquitetos Urbanistas aqui no time, acho que tem, então conhecem o GEHL, que ele fala da perspectiva cansativa do percurso e a gente tem muito isso na cidade de São Paulo, calçadas inseguras, sem nenhum tipo de vida, sem nenhuma interface com os lotes né, então é um exemplo de que não adianta você qualificar a calçada, criar um pavimento ergonômico, arborizar ela, se você não tiver uma transformação no planejamento Urbano e na ocupação dos lotes, então com isso eu trouxe aqui alguns instrumentos do plano

diretor que tem como objetivo realmente propiciar uma qualidade ambiental para a cidade e uma melhor mobilidade, incentivar a fachada ativa para que os comércios, que os térreos tenham esse comércio e tenham uma interação maior com a vida das calçadas, a fruição pública dentro de lotes privados, tamanhos de quadra, então encurtar, diminuir o tamanho das quadras é importante para reduzir as distâncias caminhadas pelos pedestres, restrição a carros que também outro tema polêmico do plano diretor, então desincentivar o carro em áreas que são providas de infraestrutura de transporte público e depois no nosso código de obras a gente tem também restrição a muros né, você tem um limite de atestado do lote que vai ser voltada, que vai ser destinada a elementos opacos que trazem esse tipo de resultado para calçada, calçadas monótonas e inseguras. No tema de saúde e bem-estar eu trouxe aqui o exemplo de Hong Kong, que depois da epidemia das SARS em 2003 desenvolveu um plano diretor, desenvolveu uma série de simulações de vento, para entender como que teriam que ser as volumetrias das edificações para propiciar realmente adensamento né, porque a gente sabe que essas cidades asiáticas são muito densas, mas ao mesmo tempo trazer salubridade, trazer qualidade ambiental para esses espaços urbanos. Aqui a direita tem uma tese de doutorado na USP recente que também mostrou esse tipo de simulação para cidade de São Paulo, mas com o objetivo de trazer conforto térmico e lumínico, então a gente sabe que o plano diretor tem uma série de preocupações e, inclusive, agora nessa revisão está trazendo, pelo menos teoricamente, a questão das ODS, o comprometimento com redução da pegada de carbono, mas que esse estudo mesmo de salubridade, de conforto térmico e luminoso não existem estudos realmente para transpor isso para a regulação urbanística de uso e ocupação do solo. Ainda no tema de saúde e bem-estar, esse acesso à água que também foi tão discutido aqui anteriormente precisa chegar nas pessoas que estão andando, nas pessoas no seu dia a dia, então aqui são algumas iniciativas que estão acontecendo no mundo todo e que no Brasil timidamente isso acontece que é a promoção mesmo de bebedouros públicos nas calçadas, em praças, Parques, nos Parques sim, a gente tem aqui em São Paulo, mas a gente dificilmente encontra bebedouros em Parques e no sistema viário também né. Então como que a gente promove a água, possivelmente, em pouco tempo a gente vai olhar para trás e falar “Nossa, lembra que a gente ficava comprando garrafinha plástica com água para poder se hidratar durante o dia”, que é uma coisa que vai muito em linha com a economia linear e não com a economia circular. Em Ecossistema e Biodiversidade eu trouxe aqui o exemplo dessa política pública que é a cota ambiental que também é um tema polêmico do plano diretor e que, possivelmente, vai ser aperfeiçoada agora nessa revisão, como que a gente incentiva o incremento de vegetação nos lotes privados e iniciativas que estão acontecendo no mundo todo, pelo que o Carlos me contou parece que aqui também tem essa ideia de realmente a gente fazer o georreferenciamento de toda a nossa arborização Urbana. Aqui tem dois casos, que é San Francisco e Melbourn que você consegue atrelar toda essa informação das árvores com outras iniciativas de descarbonização. Outra estratégia importante que também a gente tem como exemplo aqui São Paulo né, a Subprefeitura da Sé, o programa gentileza Urbana que não só implementou em uma série de jardins de chuva, jardins que potencializam a infiltração de águas pluviais mas também dos bosques, de conservação e dessas florestas de bolso, cada Prefeitura ou cada gestão chama de uma forma diferente, mas a ideia é realmente trazer florestas, trazer as vias espécies da Mata Atlântica e do Cerrado, a gente sabe que São Paulo é uma mistura desses dois biomas, então como que a gente promove um reflorestamento Urbano com a utilização de espécies muito próximas que, inclusive, a gente tem um entrave legal porque aqui a gente tem que respeitar uma certa distância entre as espécies, isso vai

contra essa estratégia mesmo de restauro da nossa biodiversidade nativa. Passando para conservação hídrica, eu trouxe justamente os exemplos dos Jardins de chuva que, inclusive, eu soube que virou política pública, que a Subprefeitura da Sé começou a fazer e agora as outras Subs também vão precisar, fico muito contente com isso e a ideia para a gente aperfeiçoar isso, porque a gente sabe que esses jardins de chuvas foram feitos muitas vezes sem estudos e que tudo bem as vezes não funcionar porque pelo menos a gente está promovendo um novo Jardim para a cidade, mas alguns exemplos de cidades que promoveram essa política pública de forma integrada, trazendo educação ambiental, manuais que realmente vão para o cidadãos comuns, vão para as Subprefeituras para realmente fazer isso com qualidade, trazendo resultados efetivos. Aqui é um exemplo de um jardim de chuva em Melbourn, eu trouxe porque é muito bacana que é um jardim de chuva grande, significativo, recebe todo escoamento de um bairro que tem ali do lado abarcando mil propriedades, então ele tem assim uma característica de infraestrutura urbana mesmo, de drenagem e aí ele tem essa placa, essa placa que está no canto direito superior de educação ambiental mostrando como é que funciona né, aqui na parte direita de cima da placa é uma foto aérea mostrando todo o bairro que está escoando água de chuva para esse jardim e depois todos os dados de volumes que acabam sendo tratados porque a gente tem um tratamento aí de sólidos suspensos iniciais para essa infiltração e não só fazendo então uma infraestrutura verde mesmo, mas também trazendo isso com educação ambiental para a população. Depois algumas iniciativas de municípios que subsidiam quites de dispositivos sanitários economizadores, a gente sabe que no Brasil a gente tem uma perda enorme de água potável, em torno de 40%, claro que entram aí ligações clandestinas também, mas muito a gente está desperdiçando, seja por vazamentos ou por dispositivos pouco econômicos, então parece um pouco fora da nossa realidade, mas nos Estados Unidos principalmente na Califórnia tem essas políticas não só de obrigatoriedade da utilização de dispositivos economizadores, mas também de subsidiar a compra deles. Em Eficiência Energética eu trouxe aqui o mesmo doutorado que eu falei em relação a conforto térmico lumínico né, esse gráfico aqui embaixo mostra o crescimento do consumo de eletricidade em edifícios residenciais no Brasil, então você vê que o consumo total e em relação ao consumo de ar condicionado, então o ar condicionado começou de fato né, principalmente pelo barateamento do sistema, a ser incorporado mesmo na utilização pelos edifícios residenciais de diversas localidades do País e o impacto que a gente tem no consumo energético, ainda como uma tendência de crescimento, então quando a gente fala de trazer conforto térmico de forma passiva para as edificações é justamente para a gente conseguir ter economia de energia. Eu trouxe essa iniciativa, eu tenho quase certeza que, não sei se vocês aqui conhecem, mas eu sei que o pessoal do CBCS que é o Conselho Brasileiro de Construção Sustentável apresentou recentemente para alguma Secretaria aqui na Prefeitura, não sei exatamente qual que foi, mas é um programa que começou como piloto em Florianópolis e no Rio de Janeiro, que eles desenvolveram uma plataforma para monitoramento dos consumos e criação de (som ininteligível) e depois a partir do momento que você tem dados e consegue analisar, você consegue dar insumos para a promoção de políticas públicas de eficiência energética, então hoje eles têm um manual de compras e também o código de energia para os edifícios de Florianópolis, ou seja, promover efetivamente políticas públicas pautado em dados. Em Materiais e Resíduos, eu trouxe aqui a estratégia que está muito relacionada a (som ininteligível), então as cidades inteligentes como a gente sensoriza as nossas cidades visando uma maior eficiência operacional e sustentabilidade né, então a gente ainda não tem isso no Brasil, mas se você viaja para Estados

Unidos, Austrália e Europa as principais cidades já possuem esse sistema de lixeiras urbanas, então toda coleta pública é feita de forma inteligente, você só vai ter a limpeza urbana, a manutenção mesmo, a coleta dessas lixeiras sob demanda no momento em que efetivamente você precisa fazer esse trajeto porque você tem georreferenciada todas as lixeiras e em que nível elas estão. E aí concluindo os oito temas em governança e desenvolvimento local, a estratégia das fazendas urbanas, a gente sabe que São Paulo no final do ano passado desenvolveu um plano importante para isso e a gente tem uma plataforma do Governo do Estado de São Paulo que é esse Sampa+rural que conecta quem está produzindo alimentos a quem precisa desses alimentos. A plataforma é do Governo e aí a Prefeitura assinou um plano municipal e com o objetivo realmente também de georreferenciar quem está produzindo e quem está precisando, como os restaurantes, Supermercados etc. E algumas iniciativas aqui de edifícios que estão realmente incorporando essas fazendas urbanas em coberturas, a gente tem hoje na (som ininteligível) diversos edifícios que já estão fazendo isso e o exemplo de Curitiba, Curitiba é uma referência importantíssima, ele tem até uma Secretaria que está totalmente focado nisso, em diversas ações relacionadas a produção de alimentos e abastecimento que é importantíssimo quando a gente fala de desenvolvimento sustentável porque realmente a forma que a gente consome hoje os nossos alimentos, é sustentável, não só pelo processo da nossa agropecuária que é de enorme impacto, mas principalmente pelo trajeto desses alimentos, de grandes distâncias e do desperdício que acontece também em toda essa logística. Ligado a governança, eu trouxe duas iniciativas de IPTU verde, tem alguns municípios que estão empregando isso, mas eu achei interessante trazer da Prefeitura de Salvador que está relacionado a um programa de certificação, você pode atender por certificação ou através de uma lista de estratégias, e aí eu acho que é a cidade que tem isso melhor, mais avançado e que infelizmente em São Paulo a gente não consegue (som ininteligível) isso e a gente sabe do impacto que as nossas edificações têm tanto no consumo energético como na pegada de carbono do município, então acho que uma luta importante e que está muito relacionada com esse Conselho seria com certeza contribuir para a aprovação, não só do IPTU Verde, mas outros formatos de incentivo a novas edificações sustentáveis com desconto de (som ininteligível). Á direita eu trouxe a primeira cidade do Brasil que é certificada nas ISOs, que eu comentei, então comentei da ISO de comunidade sustentável, Smart Cities e resiliência, a ABNT criou uma certificação, então você consegue certificar sua cidade através do monitoramento desses indicadores propostos pela ISSO e São José foi a primeira cidade certificada.

Aqui, para trazer uma contribuição que seria o nosso ponto de vista em relação a diretrizes estratégicas que o Conselho poderia participar, a gente sabe que o Conselho não consegue ir sozinho, efetivar nenhuma dessas diretrizes, mas pelo menos colaborar através de grupos de trabalho e a gente elencou 10 diretrizes que a gente entende como prioritárias para o desenvolvimento sustentável da cidade de São Paulo. Também dividimos nas nossas 8 categorias, então em governança, acho que de uma forma geral né, seria aderir ao processo dessa certificação da ABNT de Cidades Sustentáveis. Em relação algumas das diretrizes que a gente trouxe, quase todas elas, estão relacionadas direta ou indiretamente com o Plano Climático de São Paulo, então quando a gente coloca embaixo, Ação 28 PLANCLIMA SP, é porque é alguma ação que de alguma forma já está relacionada no Plano de Ação Climática de São Paulo. Elaborar critérios para a destinação de recursos do FEMA para ações de mitigação e adaptação a mudança do clima, a gente sabe que o FEMA a destinação da verba é preciso o aval de vocês, então colocar isso realmente né, elaborar esses critérios, ter eles bem definidos

de forma estratégica para o seu desenvolvimento. Na redução da pegada de carbono, não sei se vocês sabem, mas a Cota Ambiental do plano diretor de São Paulo tem um decreto que foi aprovado em 2016 que promove redução no (som ininteligível) para empreendimentos, para edificações certificadas, só que o que aconteceu foi que depois disso, depois de 2016 ela não foi regulamentada, essa lei né, então é uma lei aprovada, mas que não tem como efetivar ela porque não foram definidas quais certificações, que níveis de certificação, então nunca ninguém utilizou esse incentivo, então a gente coloca aqui que uma estratégia importante seria fomentar a regulamentação desse instrumento agora na revisão do plano diretor. Em energia, não sei se vocês sabem, mas a certificação PROCEL que é do nosso Ministério, do mesmo jeito que você certifica a sua, você compra uma geladeira certificada pelo PROCEL, você também pode certificar edificações no Inmetro e essa certificação é obrigatória para edifícios federais, isso já há vários anos, então é uma certificação que deveria ser obrigatória para todos os projetos, se você for ver na Europa, todos os Países têm suas certificações similares, do ponto de vista energético e obrigam realmente a qualquer novo projeto atender essa certificação, então o que a gente coloca aqui é que ela seja obrigatória também para os edifícios municipais, não só para os federais. Além disso, aderir ao projeto Cidades Eficientes, então esse projeto que eu comentei com vocês que Floripa e Rio de Janeiro já são piloto, é um programa que está aberto para inscrição de novas cidades, a gente sabe que já tem uma movimentação na Prefeitura, mas que a gente entende como importante realmente São Paulo fazer parte dos próximos projetos. Imobilidade, a ampliação da cobertura do sistema de compartilhamento de bicicletas, a gente sabe que a bicicleta ela já entra, vamos dizer como uma “extensão” da infraestrutura pública de mobilidade através de parcerias, mas isso precisa acontecer de forma mais democrática no território, essa ilustração aqui abaixo mostra a abrangência dos sistemas de compartilhamento de bicicletas em Nova York, em cima, depois de São Paulo na região da Berrini, na região ali né de Marginal Pinheiros que teoricamente é onde você tem a maior abrangência na cidade, primeiro por ser plano e depois por realmente ter atração de imagem para as empresas colocarem as suas Estações ali, então imaginem áreas que são mais periféricas, de menor interesse, então colocar como objetivo aqui ampliar essa cobertura também está ligado a ação 8 do PLANCLIMA. Implementar um plano de controle de poluição veicular do Estado de São Paulo, esse é um plano que foi recentemente aprovado e que precisa ter um desdobramento, isso o PLANCLIMA não fala, mas a gente entende como prioritário fazer esse desdobramento para a cidade de São Paulo a fim de diminuir emissões, poluição. Em Ecossistema e Biodiversidade, a gente insiste aqui na ideia das florestas de bolso visando essa restauração ecológica e conexão com maciços remanescentes, a gente só consegue fazer corredores verdes que propiciam essa conectividade ecológica e a gente efetivamente implanta essas florestas, do jeito que a gente arboriza a cidade com árvores sem tanta densidade a gente não consegue promover essa conectividade ecológica. E elaborar um manual de soluções de drenagem sustentável a exemplo de outras cidades. Em resíduos, desenvolver um programa de compostagem, de orgânicos domiciliares, a exceção 16 PLANCLIMA é um pouco diferente, fala um pouco de distribuição de composteiras, que a gente já teve essa iniciativa em outras gestões e que não teve resultado, então a gente coloca aqui como uma possível estratégia uma parceria dos Parques públicos que já fazem compostagem conseguirem receber de um entorno próximo que seja o resíduo domiciliar. Em desenvolvimento local a gente colocou diretriz de definir regras e diretrizes para criação de hortas comunitárias em Espaços Livres Públicos, então tem esse plano Municipal de Agroecologia e Desenvolvimento Rural, é contribuir para que esses espaços também possam

ser criados em espaços públicos da cidade. Aqui a gente trouxe essas 10 diretrizes, propostas de 10 diretrizes com o objetivo de uma visão mais macro mesmo do tema e aí só para concluir, então como fazer né, uma proposta de como fazer isso lá no CTE a gente trabalha muito com gestão, com qualidade, inclusive, o CTE começou na década de 90 implantando as ISOs, 9 mil, 14 mil, então a gente sempre tem esse processo cíclico como fundamental para a aderência mesmo das estratégias, então a gente coloca que inicialmente precisaria ser criado esse comitê ESG que, obviamente, poderia ser liberado por vocês, mas tendo representantes das Secretarias relacionadas, definição de: Política, Objetivo, Diretrizes Prioritárias e os Indicadores ESG a serem monitorados. Elaboração de um Plano de Ação, Planejamento e Treinamento das equipes envolvidas para que esse plano de ação possa ser executado. Propriamente o Desenvolvimento das Ações, Monitoramento em paralelo desse plano de ação e consecutivas Auditorias para Ação Corretivas e Preventivas e, obviamente, a Transparência e divulgação dos relatórios desse comitê ESG. Aqui uma proposta que a gente sabe que não é uma Fórmula Mágica né, mas que fica aqui como uma possível diretriz. Eu não sei se excedi o meu tempo, mas acho que não né, a minha percepção. Agradeço muito e acho que a gente pode abrir para perguntas e comentários.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: (som ininteligível) sensacional. Quero agradecer ao Carlos Alberto Borges da FECOMERCIO que trouxe a Miriam para mostrar um pouco da cidade de São Paulo, mostrar um pouco do projeto. Nós somos companheiras Miriam, eu sou mestre em Cidade Inteligentes, estou me aprofundando cada dia mais e (som ininteligível) então a gente está no mesmo caminho, fico feliz quando a gente encontra uma companheira de ESG né, que a gente fala (som ininteligível), parabéns.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Passo a palavra ao Carlos e logo em seguida a quem precisar comentar alguma coisa. Já levanta a mãozinha, por favor.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Myriam obrigado. Fantástica apresentação. (som ininteligível) diversas oportunidades em São Paulo e é mais uma (som ininteligível) agradeço muito a participação. (som ininteligível) a questão, por exemplo, dos jardins de chuva foi uma sugestão e um trabalho feito pela Secretaria de Subprefeituras que começou no centro com um teste piloto e a gente foi para a Cidade, agora está implantando no resto da cidade, parece que a população gostou da ideia, a gente tem visto cada vez mais espaços públicos, até ruas sendo transformadas para agregar em Jardim de chuva e a estratégia ESG é uma coisa que tem dado ótimos frutos, então vamos trabalhar, vamos desenvolver, eu só posso agradecer pela participação, o fato de você não ter se tornado Conselheira do CADES, aproveitando o primeiro comentário, não quer dizer que você não possa estar aqui, que você não possa contribuir, é o que eu sempre falo, as nossas portas estão abertas, a gente precisa de mais gente para colaborar, para contribuir, para se envolver as áreas e oportunidades são mais do que nossas mãos conseguem trabalhar e trazer toda essa sua especialização para a cidade de São Paulo é fundamental. Então venha, participe, esteja com a gente e mais uma vez obrigado por toda essa troca de conhecimento com a gente. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Obrigada Myriam.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Alguém quer fazer algum comentário?

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Acho que não. Myriam fique à vontade, caso queira ficar conosco. O Carlos tem que ficar que nós somos Conselheiros. Vamos finalizar agora aqui a nossa...

Carlos Alberto de Moraes Borges – FECOMERCIO: Então pessoal, eu acho que vale a pena a gente eventualmente criar um grupo de trabalho para fazer uma avaliação porque naturalmente, como o próprio Carlos disse, é impossível fazer tudo, mas talvez se for fazer alguma escolha e aí eu quero colocar a SECOVI, o setor imobiliário que eu estou aqui representando como aliado, como parceiro e muitas empresas hoje tem nos procurado, como é que eu faço para seguir a o caminho ESG? Será que eu devo apoiar uma ONG para diminuir o desmatamento da Amazônia né, e aí eu sempre falo o seguinte “Vamos olhar primeiro para a nossa casa”, sabe aquele adolescente que quer salvar uma baleia no Ártico, mas que não arruma o quarto, quer dizer, é claro né, nada contra salvar as baleias do Ártico, mas vamos olhar para nossa casa, para nossa cidade para o nosso município e eu acho que a gente pode estreitar essa parceria, a nossa disposição de colaborar é total e aí quando eu vi a apresentação da Myriam eu falei, isso tem que ser compartilhado porque eu acho que tem um conhecimento, uma experiência e naturalmente a gente não pode comparar uma cidade como São José do Rio Preto com um “País” como São Paulo né que é praticamente um País, mas tem muita coisa legal que a gente pode fazer, talvez fazer escolhas e fazer é melhor do que a gente ter muita coisa e às vezes não conseguir dar conta né, então acho que é nesse sentido aí que eu queria complementar a minha observação.

Myriam Tschiptschin – Centro de Tecnologia de Edificações: Obrigada. Dando certo vai ser um prazer poder participar e colaborar. Tchau gente, boa tarde para todos.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Finalizando então, vamos ao terceiro ponto do expediente que será com um comunicado. Informamos a todos os Conselheiros aqui presentes e Conselheiras, então na última votação que teve para o Conselheiro e Conselheiro de CONFEMA para o mandato do biênio de 2023 a 2025, conforme disposição do Artigo 1º da resolução 9 do CONFEMA, dia 31 de julho de 2020. Conforme acordado na última reunião o CADES, percebemos com a votação online pela plataforma (som ininteligível) e logo foi aberta a todos os Conselheiros para a votação, então a votação teve início dia 22 de maio com encerramento dia 25 de maio, sendo assim foram computados 21 votos válidos com o seguinte resultados: Em 1º lugar, 7 votos ao Sr. Douglas de Paula de Amaro sendo eleito como Conselho titular de CONFEMA do biênio de 2023 a 2025, em 2º lugar com 6 votos Sr. José Ramos de Carvalho sendo eleito como Conselheiros suplente também do biênio 2023 a 2025 do CONFEMA e os demais povos que nós tivemos também foram computados, Maria Cristina de Oliveira Reali 4 pontos, a Estela Macedo Alves 2 pontos e a Fátima Palmieri 2 votos. Então fica convocado para a reunião indicação de (som ininteligível) formalizada a Expedição da

Resolução de 249/CADES, 17 de maio de 2023, por fim, fica convocado para a posse dos novos Conselheiros do CONFEMA, dia 16 de junho, às 10 horas da manhã, nós vamos sair enviando o link para vocês, Sr. José Ramos e o Douglas para o Carlos dar a posse para vocês. Então eu quero agradecer em nome dos nossos Conselheiros e Conselheiras que votaram em vocês e sejam bem-vindos aqui conosco no CONFEMA também, a representação de vocês. Finalizando a nossa reunião de hoje do CADES, quero agradecer a todos presentes e em breve nós vamos passar para vocês a próxima pauta, Cris e Jacira, se vocês quiserem apresentar também sobre a água, vamos conversando com a Rute para a gente fazer uma apresentação breve e sobre a água. Ficaria legal fazer uma apresentação entre vocês, aqueles que são da ODS, então ficaria legal aí. Passo agora a palavra para o Carlos para nosso encerramento de hoje. Sr. Ângelo, por favor, pode falar.

Ângelo Iervolino – Macrorregião Leste 3: Boa tarde a todos. Boa tarde, Carlos, e companheiros do CADES, eu, primeiramente, apesar de não ter concorrido com problemas técnicos desse ano, coloco a Sociedade Ambientalista Leste à disposição na criação do fórum, o que precisar de mim estarei às ordens, eu não sei se na próxima reunião nós Conselheiros antigos que não continuaremos nós vamos receber a convocação. Desde já quero agradecer desses anos, quase 18 anos que estou aí no CADES pela consideração e apoio. Muito obrigado e um bom resto de semana para todos.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Sr. Ângelo, eu que te agradeço por isso né, e assim como falei para a Rute, eu fiquei meio chateada porque o Sr. não se escreveu né, mas a gente vai entender sim a sua parte pessoal e o Sr. será sempre bem-vindo aqui com a gente, igual falo para a Rosângela né, sempre serão bem-vindos aqui conosco e lembrando que na reunião do dia 12 de julho todos e todas Conselheiras aqui presentes serão convocados para a reunião de posse, então mediante assim que eu estou falando aqui do lado do Carlos né, não é porque vocês não serão mais Conselheiras aqui do CADES do biênio de 2023 a 2025, mas todos serão convocados, nossa reunião será presencial porque por ser posse e a posse vai ser dada pelo nosso Secretário Rodrigo Ravena juntamente com o nosso Secretário Carlos Vasconcelos. Então eu peço, por gentileza, Rute e a Rizia vão formalizar aqui para vocês o convite, em breve vocês vão receber esse convite e todos serão convocados para presencial na Secretaria do Verde. Cris, por favor.

Fatima Cristina Faria Palmieri – UGT: Só lembrando, nós temos agora a virada ODS né, dia 18, então vamos falar sobre tudo isso que a gente colocou aqui, ODS 6, ODS 11, (som ininteligível) mudanças climáticas, ODS 13, das pessoas se inscreverem, se puder passar por e-mail aqueles banners onde têm as inscrições e colocar também no WhatsApp, eu nem coloquei porque eu achei que teria para os Conselheiros replicarem e participarem, hoje é o lançamento da virada ODS.

Liliane Neiva Arruda – Coordenadora do CADES: Cris, pode colocar no grupo sim, se você está no grupo do CADES, por gentileza, você é nossa Conselheira e tudo que é de bom, de melhor que vocês acharem, o grupo é para isso, pode colocar. Fica aqui a minha autorização para estar

colocando sim, no grupo. Finalizando a nossa reunião de hoje, quero agradecer a todos aqui presentes e passo a palavra para o nosso Presidente da mesa, Carlos Vasconcelos.

Carlos Eduardo Guimarães – Secretário Adjunto SVMA: Todas as nossas reuniões são especiais, algumas claro, são mais especiais ainda e a de hoje realmente foi especial, pelas apresentações, pelas discussões, falar sobre a apresentação do nosso curso de fiscalização ambiental para GCM, eu participei muito desse processo junto com a SMSUL, conversamos, brigamos, nos abraçamos né, então até sair tudo isso né, tanto decreto quanto o acordo com a SMSUL, levou tempo, eu estava envolvido e foi muito especial. A palestra da Myriam também, fantástica, a gente não vai deixá-la ir embora, vai se tornar uma colaboradora, obrigado Carlos por trazer a Myriam, esses conhecimentos, a especialização é muito importante para a gente, para a nossa cidade. Então, como eu falei, todas as nossas reuniões do CADES são especiais, mas algumas realmente marcam e vão ficar na memória, a de hoje é uma delas. Então, com meu carinho, de forma fraterna, agradeço a presença de todos, um abraço e a gente se vê na próxima, dou por encerrada a nossa reunião. Grande abraço a todos, ótima semana.

São Paulo, 14 de junho de 2023

RODRIGO PIMENTEL PINTO RAVENA

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente e

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES



Rodrigo Pimentel Pinto Ravana

Secretário(a)

Em 23/06/2023, às 10:14.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **085249341** e o código CRC **C73FA20A**.
